



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO: JEQUIÉ**

**JARBAS DAS MERCÊS SOUSA
NATHAN AMORIM DE SOUZA**

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

JEQUIÉ - BA

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC / FACULDADE UNIFTC

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO: JEQUIÉ**

**JARBAS DAS MERCÊS SOUSA
NATHAN AMORIM DE SOUZA**

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Projeto apresentado no Centro Universitário UniFTC, da Unidade Jequié, como requisito para obtenção do título de bacharelado do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientador: Ma. Pricilla da Silva Pelagatti

JEQUIÉ - BA

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

JARBAS DAS MERCÊS SOUSA

NATHAN AMORIM DE SOUZA

PRICILA DA SILVA PELAGATTI

RESUMO

Introdução: Os profissionais da área de saúde, principalmente os enfermeiros, deparam-se constantemente com situações que precisam de uma atuação imediata e rápida, pois envolvem risco iminente de morte para o paciente. A parada cardiorrespiratória (PCR) é um dos exemplos, uma vez que a chance de sobrevivência após o evento varia dependendo do ritmo cardíaco inicial e do início precoce da reanimação e assistência.

Objetivos: Discutir o processo de análise do enfermeiro para identificação dos primeiros sintomas de uma parada cardiorrespiratória, apresentando a assistência adequada para ações de primeiros socorros de modo que possa identificar os principais cuidados pós PCR e a ação do enfermeiro neste cenário. *Metodologia:* Trata-se de uma revisão bibliográfica, por ser um método que fornece uma síntese do conhecimento e incorpora na prática a aplicabilidade de importantes achados de pesquisa. *Conclusão:* De forma geral a pesquisa visa demonstrar que a assistência do enfermeiro frente a parada cardiorrespiratória é de fundamental importância para o prognóstico da vítima.

Palavras chave: Assistência. Enfermagem. Parada cardiorrespiratória.

NURSE ASSISTANCE IN THE FACE OF CARDIORESPIRATORY ARREST

ABSTRACT

Introduction: Health professionals, especially nurses, are constantly faced with situations that need action and, therefore, immediate risk of immediate death for the patient. Cardiopulmonary arrest (CPA) is one example, as a chance of survival after the event varies from initial heart rate and early initiation of resuscitation and assistance.

Objectives: To discuss the process of analysis of the nurse to identify the first initial care of a cardiorespiratory arrest, presenting the appropriate assistance for the first aid so that it can identify the main post-CRA care and the nurse's action in these aids. *Methodology:*

This is a literature review, as it is a method that provides a synthesis of knowledge and incorporates in practice the applicability of important research findings. *Conclusion:* In general, the research demonstrates that the nurse's assistance in the face of cardiorespiratory arrest is of fundamental importance for the victim of the victim.

Keywords: Assistance. Nursing. Cardiopulmonary arrest.

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais da área de saúde, principalmente os enfermeiros, deparam-se constantemente com situações que precisam de uma atuação imediata e rápida, pois envolvem risco iminente de morte para o paciente. A parada cardiorrespiratória (PCR) é um dos exemplos, uma vez que a chance de sobrevivência após o evento varia dependendo do ritmo cardíaco inicial e do início precoce da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e assistência.

Tendo em vista que a maioria das vezes o enfermeiro é o membro da equipe que primeiro se depara com a parada cardiorrespiratória (PCR), este precisa possuir conhecimentos sobre atendimento de emergência, com rápidas tomadas de decisões, avaliação de prioridades e estabelecimento de ações imediatas.

É de suma importância discutir sobre a atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória (PCR), pois, trata-se de um evento em que ocorre a falta de pulso nas artérias calibrosas e ainda se ausenta a ventilação espontânea de modo que há a perda da consciência durante o fato (Carvalho et al., 2020).

Esse evento coloca a vida do paciente em risco, pois é caracterizado pela ausência da respiração e de frequência cardíaca, de modo que o sangue não consegue chegar aos órgãos. A PCR pode acontecer de repente e por diversos motivos, porém sua ocorrência mais comum e esperada é em pacientes já portadores de doenças cardíacas ou que sofreram acidentes graves (Nassau et al., 2018).

Os principais sintomas de uma PCR são: dor torácica, tontura, escurecimento visual, perda de consciência e batimentos cardíacos lentos (Sousa; et al., 2021).

Neste cenário, por ser um dos profissionais de extrema importância na linha de frente do PCR, o enfermeiro é aquele que realiza a primeira avaliação e inicia o procedimento, sua participação no processo deve ser organizada, baseada no planejamento e coordenação do cuidado durante o período, o enfermeiro deve manter o equilíbrio emocional, o domínio da teoria e as atribuições funcionais, e prestar cuidados diretos e exercer autoridade de acordo com as leis de ética e prática profissional após a ressuscitação (Castanheira et al., 2020).

A decisão para iniciar a RCP (ressuscitação cardiopulmonar) é tomada quando a vítima não responder e não estiver com um padrão respiratório adequado. O procedimento

consiste em aplicar duas ventilações com um ventilador manual, de um segundo cada uma, verificando-se o pulso a seguir, durante dez segundos, na artéria carótida. Confirmada a ausência de pulsação, inicia-se as compressões torácicas.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo discutir o processo de análise do enfermeiro para identificação dos primeiros sintomas de uma parada cardiorrespiratória, apresentando a assistência adequada para ações de primeiros socorros de modo que possa identificar os principais cuidados pós PCR e a ação do enfermeiro neste cenário.

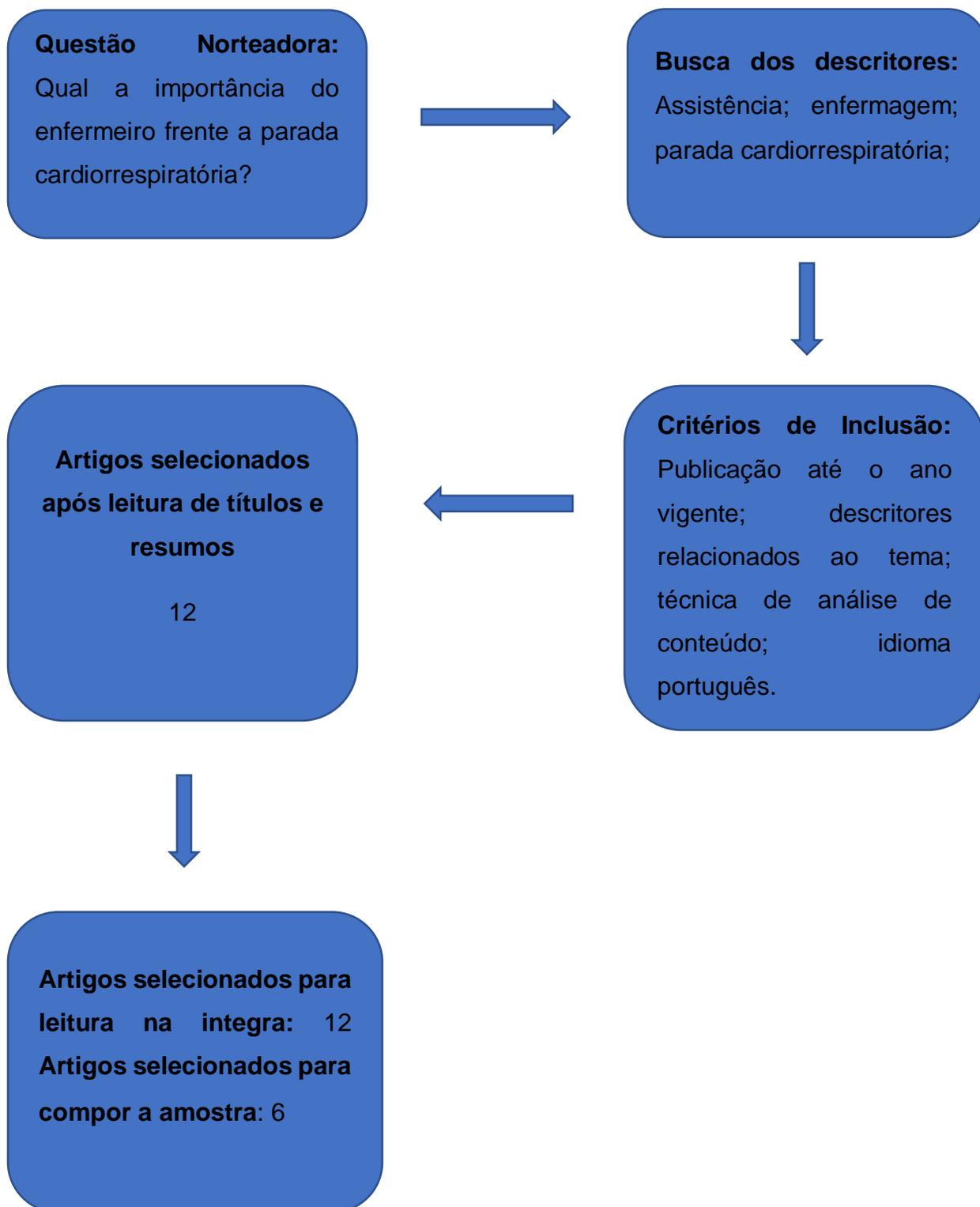
2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, por ser um método que fornece uma síntese do conhecimento e incorpora na prática a aplicabilidade de importantes achados de pesquisa, permitindo a inclusão de estudos bibliográficos, de modo a obter uma compreensão abrangente do fenômeno em análise com intuito de estimular o pesquisador a ter contato com o que já foi produzido acerca do tema e trazer ao leitor recortes importantes das principais obras.

A pesquisa foi feita de forma virtual, nos meses de Outubro e Novembro de 2022, utilizando plataformas de bancos e bases de dados acadêmicos e profissionais. Foi utilizado principalmente o Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os artigos e monografias foram selecionados para serem estudados seguindo os seguintes critérios: publicação até o ano vigente; descritores relacionados ao tema (assistência, enfermagem, parada cardiorrespiratória); técnica de análise de conteúdo; idioma português. Seguindo os critérios de exclusão: Artigos incompletos; revisão; dissertação em outros idiomas e os que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos.

Figura 1. Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão de literatura.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 6 artigos publicados até o ano vigente, todos os artigos possuem metodologia qualitativa, com informações que fazem referência a enfermagem frente a parada cardiorrespiratória.

Quadro 1. Títulos, objetivos, métodos e conclusão relacionados aos artigos da amostra.

| Título/Autor(es)/Ano | Tipo de estudo | Objetivos | Principais resultados | Conclusões |
|---|------------------------|--|--|--|
| A atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. (DE OLIVEIRA, Alex Bandeira et al. 2022). | Revisão bibliográfica. | Discutir o processo analítico pelo qual os enfermeiros identificam os sintomas iniciais da PCR; sugerir condutas adequadas para ações de primeiros socorros; determinar os cuidados primários da enfermagem após a parada cardiorrespiratória. | É possível perceber que os autores ressaltam a importância de um treinamento e conhecimento prévio das ações voltadas ao atendimento da PCR. | Os resultados sugerem que os profissionais enfermeiros devem sempre atualizar seus conhecimentos e habilidades para atender às diretrizes de RCP por meio de educação continuada em seus serviços de trabalho e treinamento. |

| | | | | |
|--|-------------------------------|--|---|---|
| <p>Atuação e desenvolvimento do enfermeiro frente ao cliente/paciente vítima de parada cardiorrespiratória (PCR): revisão de literatura. (ROSA, Marcelo Ricardo. 2014)</p> | <p>Revisão bibliográfica.</p> | <p>Análise da importância da atuação do profissional enfermeiro no atendimento à PCR.</p> | <p>Entende-se que a assistência imediata pode aumentar as chances de sobrevida dos pacientes, então profissionais que tenham qualificação necessária para tal atuação são de suma importância.</p> | <p>O enfermeiro é de imprescindível importância para que o cuidado aconteça de fato, principalmente diante da PCR, e por ser esse profissional quem lidera a equipe e direciona os passos necessários, ele estar qualificado para prestar esse cuidado é fundamental.</p> |
| <p>Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem. (DE FREITAS LUZIA, Melissa; DE FÁTIMA LUCENA, Amália. 2009)</p> | <p>Revisão bibliográfica.</p> | <p>Análise do conteúdo científico sobre parada cardiorrespiratória (PCR) intra-hospitalar em adultos visando contribuir para o conhecimento da enfermagem.</p> | <p>Os resultados estão voltados a uma série de fatores pós PCR para pacientes que receberam ressuscitação cardiopulmonar, sugerindo uma visão focada nas melhoria das taxas de sobrevida da vítima.</p> | <p>O principal aspecto foi o reconhecimento da importância do papel do enfermeiro na observação das alterações apresentadas pelos pacientes antes da PCR, bem como a sua atuação frente a estes sinais e</p> |

| | | | | |
|---|---|--|---|---|
| | | | | sintomas, que poderiam prevenir e reverter a PCR em várias situações |
| Conhecimento de acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. (GOMES, Juliana Araújo Pereira et al. 2012) | Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. | Verificar a compreensão dos alunos de graduação em enfermagem sobre o papel do enfermeiro em casos de PCR. | As universidades de Enfermagem no Brasil englobam em seus conteúdos poucos assuntos sobre Parada Cardiorrespiratória, sendo estes mais teóricos, já na parte prática, este tema não é muito abordado. | Apesar do conteúdo teórico e prático sobre PCR ser oferecido em algumas disciplinas, ao final do curso, os discentes ainda saem com essa dificuldade em sua formação. |
| Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. (EXPERIENCED, K. C. 2016). | Revisão bibliográfica. | Expor os desafios enfrentados por enfermeiros ao lidar com a parada cardiorrespiratória nos serviços de urgência e emergência. | A partir da análise do artigo, são notadas as principais dificuldades que os enfermeiros enfrentam no atendimento à PCR, mas | Pode-se constatar que o trabalho da equipe de enfermagem na linha de frente é exaustivo e desafiador, visto que na maioria das vezes, os |

| | | | | |
|--|------------------------|--|--|--|
| | | | percebe-se que um dos principais desafios é a falta de preparo profissional, o que afeta diretamente que a qualidade da assistência, que é reduzida. | enfermeiros são os primeiros membros da equipe a encontrarem a emergência, principalmente paradas cardiorrespiratórias |
| Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a parada cardiorrespiratória. (GUSMÃO, Cristine Maria Pereira et al. 2021) | Revisão bibliográfica. | Descrever os cuidados prestados ao paciente com parada cardiorrespiratória divulgados na literatura. | Diante da revisão bibliográfica, este estudo pôde identificar a importância da atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente em PCR e seu papel na assistência. | Enfermeiros são os profissionais que entram em contato direto com vítimas de PCR com capacidade de avaliar a execução da RCP e sua eficácia. Sendo assim, o enfermeiro deve estar preparado para atuar com competência e agilidade, iniciando as manobras básicas da RCP, que demandam tomadas de decisões rápidas e |

| | | | | |
|--|--|--|--|-----------------------------|
| | | | | liderança dentro da equipe. |
|--|--|--|--|-----------------------------|

FONTE: Autoria própria (2022)

É indispensável compreender quais as principais patologias que podem levar a uma PCR, tais como: doenças coronárias ateroscleróticas, miocardite aguda, espasmo da artéria coronária, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), miocardiopatias, estenose aórtica, aneurisma aórtico, entre outras; ou por causas iatrogênicas, como intoxicação por digitálicos, bloqueio atrioventricular, e também por causas não-cardíacas, como hipertensão pulmonar, hemorragia cerebral, embolia, asfixia, trauma e Acidente Vascular Encefálico (AVE) (Maurício et al., 2018).

Segundo Pereira et al. (2015, p.4), questões correlacionadas a idade e sexo influenciam na incidência da PCR, a maioria dos casos ocorrem em pessoas do sexo masculino, chegando a 8 vítimas para cada 1.000 habitantes por ano na população de homens entre 60 e 69 anos de idade, estes já com apresentação de doenças cardíacas diagnosticadas.

Silva e Padilha (2009) mencionam que o atendimento na PCR exige rapidez, eficiência, conhecimento teórico e habilidade prática. Ainda, faz-se necessário um suporte material adequado e a realização de um trabalho coordenado e sincronizado, pois a atuação em equipe é indispensável para se atingir a recuperação da vítima.

No atendimento é necessário verificar se a vítima está com ausência de respiração, para entrar com a assistência, os equipamentos e o serviço médico de emergência. Outro fator que deve ser analisado é a posição das mãos, ambas ou apenas

uma mão em cima da metade inferior do esterno. E por último, avaliar os limites das interrupções nas compressões torácicas. Esses são os principais passos para realizar o Suporte Básico de Vida (SBV) (Fonseca; et al., 2017).

Segundo Pazin et al (2003), as principais causas de PCR, no adulto, são a fibrilação ventricular (FV) e a taquicardia ventricular sem pulso (TV sem pulso). Evoluem rapidamente para assistolia, caso não sejam feitas medidas de SBV (suporte básico de vida), como a RCP. O único tratamento disponível e eficaz para o controle desses distúrbios do ritmo cardíaco é a desfibrilação.

Não existem fundamentos científicos que comprovem a eficácia de qualquer droga antiarrítmica em reverter a fibrilação ventricular e a taquicardia ventricular sem pulso. Os fármacos devem ser utilizados como suportes, facilitadores para que o estímulo elétrico possa reverter o ritmo para sinusal. Equivale a dizer que não se deve retardar a aplicação de choque para a infusão de medicação. Os ritmos FV e TV sem pulso são as modalidades de PCR de melhor prognóstico e chance de sobrevivência, e a priori, os esforços da RCP devem continuar até que o ritmo deixe de ser FV/TV. (Pazin et al, 2003)

O treinamento das manobras e condutas da RCP devem estar ligados a aquisição de conhecimento teórico, assistência e atitudes dos profissionais, trabalhados coordenadamente, e dentro do contexto da realidade dos participantes, para facilitar sua atuação. A padronização do comportamento na RCP ajuda os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, a falarem uma única língua para realizar de forma eficaz e sem erros. (Bellan et al, 2010)

O enfermeiro exerce uma liderança baseada no conhecimento das habilidades, características individuais e necessidades de cada membro da sua equipe de enfermagem. No ambiente intra-hospitalar é desenvolvido por este profissional uma gestão mais voltada para as necessidades do serviço, cumprindo assim normas e tarefas e produzindo o que é preconizado pela instituição e por outros profissionais, incluindo a equipe médica (LINO, 2009).

Além da base teórica, o enfermeiro precisa saber liderar, ser proativo e ter maturidade emocional para lidar com tais situações que muitas vezes desestabilizam os profissionais.

Sabendo que o enfermeiro é o profissional que mais tem contato com o paciente, até mais que o próprio médico responsável pelo paciente, podemos afirmar que sua ação durante uma parada cardiorrespiratória, ou até mesmo no processo de recuperação do paciente, é de fundamental importância, já que mesmo que o paciente tenha recebido alguma ajuda prévia, é a conduta do enfermeiro nos primeiros momentos de atendimento que poderão definir a evolução do paciente, visto que a assistência foi realizada com rapidez e eficiência (Silva et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral a pesquisa visa demonstrar que a assistência do enfermeiro frente a parada cardiorrespiratória é de fundamental importância para o prognóstico da vítima. Atualizações e treinamentos devem ser feitos de formas mais recorrentes por profissionais da saúde e estudantes para que assim esteja sempre disponível uma assistência de qualidade com os menores danos possíveis.

As contribuições do enfermeiro para uma atuação rápida na PCR estão inteiramente ligadas as competências teóricas e práticas do profissional. Foram achados como pontos positivos dessa pesquisa que quando o atendimento é instantâneo e de qualidade, a taxa de mortalidade de uma PCR são reduzidas significativamente. Por outro lado como pontos negativos foi atrelado a falta de profissionais qualificados para atuar na área, a ausência de um enfermeiro competente traz consigo consequências que podem acabar com um bom prognóstico. Os achados dessa pesquisa podem contribuir para auxiliar na qualificação de profissionais, nas estratégias de saúde para uma assistência de qualidade nas PCRs e na tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Alex Bandeira et al. A atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e582111235159-e582111235159, 2022.

ROCHA, Flávia Aline Santos et al. Atuação da equipe de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2012.

ROSA, Marcelo Ricardo. Atuação e desenvolvimento do enfermeiro frente ao cliente/paciente vítima de parada cardiorrespiratória (PCR): revisão de literatura. **Rev Saúde Foco**, p. 136-148, 2014.

DE FREITAS LUZIA, Melissa; DE FÁTIMA LUCENA, Amália. Parada cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 328-328, 2009.

GOMES, Juliana Araújo Pereira et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. **Cadernos UniFOA**, v. 7, n. 18, p. 85-91, 2012.

EXPERIENCED, KEY CHALLENGES. Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. 2016.

GUSMÃO, Cristine Maria Pereira et al. Assistência de enfermagem em relação às diretrizes de atendimento a parada cardiorrespiratória. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 21-21, 2021.

ALVES, Cristiele Aparecida; BARBOSA, Cinthia Natalia Silva; FARIA, Heloisa Turcatto Gimenes. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2013.

BELLAN, Margarete Consorti; ARAÚJO, Izilda Ismenia Muglia; ARAÚJO, Sebastião. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 1019-1027, 2010.

PAZIN-FILHO, Antônio et al. Parada cardiorrespiratória (PCR). **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 36, n. 2/4, p. 163-178, 2003.

BELLAN, Margarete Consorti; ARAÚJO, Izilda Ismenia Muglia; ARAÚJO, Sebastião. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 1019-1027, 2010.